

NOTA EDITORIAL

Este número 22 da revista *Cadernos de Estudos Africanos* inclui três secções distintas. Uma que reúne artigos avulsos que abordam sob diferentes perspectivas disciplinares um conjunto variado de problemáticas e que vão desde as questões territoriais e identitárias à adivinhação, outra secção denominada “dossier” e que agrega artigos que problematizam as relações transnacionais em termos das suas implicações para a segurança internacional com o enfoque nos movimentos de população através de fronteiras entre Estados Africanos e entre Estados Africanos e Europeus e, por último, uma secção que reúne um conjunto de resenhas a livros recentemente publicados sobre uma variedade de temáticas (questões étnicas, políticas, religiosas e identitárias) que se incluem dentro dos campos do saber a que esta revista se dedica.

Estas diferentes problemáticas são analisadas em diversos contextos locais, nacionais e temporais ou através de enfoques mais globais e/ou comparativos (Eritreia, Moçambique, Cabo Verde, Mueda, África do Sul, mundo muçulmano, época colonial e época contemporânea são alguns exemplos) por autores de diferentes áreas científicas e nacionalidades e que estão em fases muito diversas do seu percurso académico.

Assim, a revista abre com um conjunto de artigos avulsos. O primeiro, da autoria de uma investigadora do Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Alexandra Magnólia Dias, intitula-se “The conduct of an inter-state war and multiple dimensions of territory: 1998-2000 Eritrea-Ethiopia war”; o segundo artigo, de Mário Artur Machaqueiro, investigador sediado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade

Nova de Lisboa e no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) designa-se “Islão ambivalente: A construção identitária dos muçulmanos sob o poder colonial português”; o terceiro e último artigo desta secção, que tem por título “O que é que a adivinhação adivinha?”, debruça-se sobre esta problemática em contexto moçambicano e é da autoria do antropólogo Paulo Granjo, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

A segunda secção deste número da revista é dedicada ao tema “Desafios transnacionais de segurança em África no século XXI”. O tema é apresentado num texto introdutório da autoria da investigadora Alexandra Magnólia Dias, que propôs a organização do dossier sobre esta temática à direcção da revista. São três os artigos incluídos nesta secção: o primeiro, “Migration and security: Europe managing migration from Sub-Saharan Africa”, é da autoria de Stephan Dünwald, investigador alemão sediado no Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); o segundo artigo, escrito por Raquel Freitas, investigadora do CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), intitula-se “Construção e desconstrução da relação entre migrações forçadas e desafios de segurança em África”; “Muros do Mediterrâneo: Notas sobre a construção de barreiras nas fronteiras de Ceuta e Melilla” é o título do terceiro e último artigo desta secção, da autoria de Patrick Figueiredo, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

A última secção deste número da revista reúne um conjunto de resenhas sobre livros recentemente publicados. A primeira resenha, da autoria de Samuel Weeks, estudante de mestrado em Antropologia Social e Cultural no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, debruça-se sobre o livro dos consagrados antropólogos John e Jean Comaroff, intitulado “Ethnicity, Inc.” e editado em 2009. Gabriel Mithá Ribeiro, investigador do Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), escreve sobre a recente obra de Lucia van den Bergh (2011) “Porque prevaleceu a paz? Moçambicanos respondem”. A obra “Kupilikula. O poder e o invisível em Mueda, Moçambique”, do autor Harry G. West, é analisada por Inês Neto Galvão, estudante de mestrado em Antropologia Social e Cultural no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A última das resenhas apresentadas neste número da revista debruça-se sobre uma colectânea que reúne um conjunto de ensaios etnográficos que derivam de seis teses da primeira turma do mestrado interinstitucional em Ciências Sociais (2007-2009) entre a Universidade de Cabo Verde e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta obra, intitulada “Ensaios etnográficos na Ilha de Santiago de Cabo Verde. Processos identitários na contemporaneidade”, é anali-

sada por Maria do Carmo Lorena Santos, investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

A diversidade temática, geográfica, disciplinar e geracional que este número da revista *Cadernos de Estudos Africanos* traduz, revela o dinamismo que os Estudos Africanos conhecem na actualidade e resulta de um esforço conjunto que toda uma equipa de trabalho tem desenvolvido de forma a promover a divulgação da revista, elevando simultaneamente os seus padrões de qualidade científica.

A directora
Ana Bénard da Costa